Panorama Econômico do Espírito Santo

4º trimestre de 2025

MARÇO | 2026



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2
APRESENTAÇÃO 3
1. CARTA DE CONJUNTURA 4
2. AGRICULTURA 12
3. INDÚSTRIA 15
4. COMÉRCIO 19
5. SERVIÇOS 23
6. COMÉRCIO EXTERIOR 27
7. INFLAÇÃO 33
8. MERCADO DE TRABALHO 39

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2025 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo melhor entendimento por parte dos leitores.

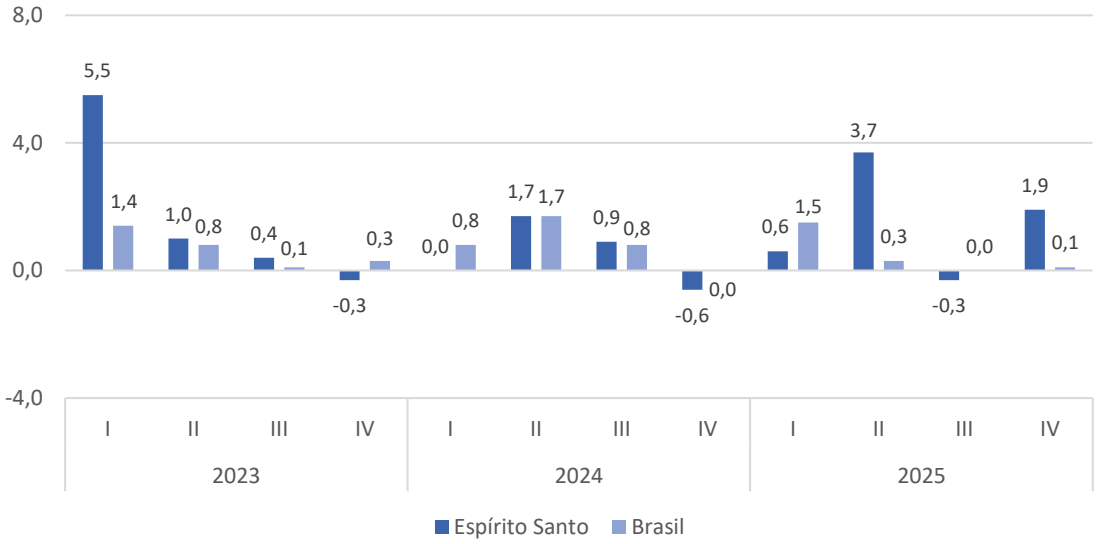
Desejamos uma boa leitura.

1. CARTA DE CONJUNTURA

De acordo com o relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional[1], o cenário econômico global no quarto trimestre de 2025 foi caracterizado por relativa resiliência da atividade econômica, mesmo em um contexto marcado por tensões geopolíticas e adoção de medidas de política comercial de caráter restritivo. Ainda assim, observaram-se fatores de sustentação da atividade, entre os quais se destacam o avanço dos investimentos em tecnologia, especialmente aqueles associados ao desenvolvimento e à difusão da inteligência artificial, bem como a manutenção de condições financeiras ainda relativamente acomodativas em escala global. Apesar desse ambiente, o relatório aponta para um balanço de deteriorante de risco assimétrico, refletindo incertezas quanto à evolução dos ganhos de produtividade vinculados às novas tecnologias, à possibilidade de recrudescimento das tensões comerciais e geopolíticas e à presença de potenciais fragilidades no sistema financeiro, fatores que podem condicionar o ritmo e a sustentabilidade da recuperação da economia mundial.

[1] https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual trimestre imediatamente anterior.

Esse contexto de relativa resiliência da economia global também se refletiu na dinâmica da atividade econômica capixaba. Após registrar retração de -0,3% no terceiro trimestre de 2025, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou expansão de +1,9% no quarto trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Nesse sentido, no quarto trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +1,9% e +0,1% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +5,9% e +1,8% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; +3,9% e +2,3% em termos de acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba, apresentados na Tabela 1.1, permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2025.IV

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,9	↑ 5,9	↑ 3,9	↑ 3,9
Produção Industrial	↑ 3,0	↑ 24,4	↑ 11,6	↑ 11,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 3,6	↑ 3,3	↑ 2,5	↑ 2,5
Volume de serviços	↑ 3,9	↑ 3,9	↑ 1,2	↑ 1,2
Exportações	↑ 7,8	↑ 10,2	↓ -2,1	↓ -2,1
Importações	↑ 26,5	↑ 22,8	↓ -0,6	↓ -0,6

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

A produção industrial do Espírito Santo registrou expansão de 3,0% no quarto trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior, sinalizando a continuidade da trajetória de crescimento da atividade industrial no estado. Apesar do resultado positivo, o desempenho indica um arrefecimento no ritmo de expansão, após dois trimestres consecutivos com variações mais elevadas — 11,5% no segundo trimestre e 5,8% no terceiro trimestre de 2025. No acumulado do ano, o desempenho do setor foi impulsionado principalmente pela *Indústria extrativa*, que apresentou crescimento de 18,3%, ao passo que a *Indústria geral* registrou expansão de 11,6%, em 2025.

No comércio, houve expansão em relação ao trimestre anterior (+3,6%) no volume de vendas do comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos: *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*; *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Tecidos, vestuário e calçados*, que acumularam expansão anual de +21,2%, +12,3% e +12,0%, respectivamente. Em sentido oposto, os segmentos de *Livros, jornais, revistas e papelaria*; *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; e

Combustíveis e lubrificantes registraram retração de -14,6%, -8,9% e -3,6% neste mesmo período.

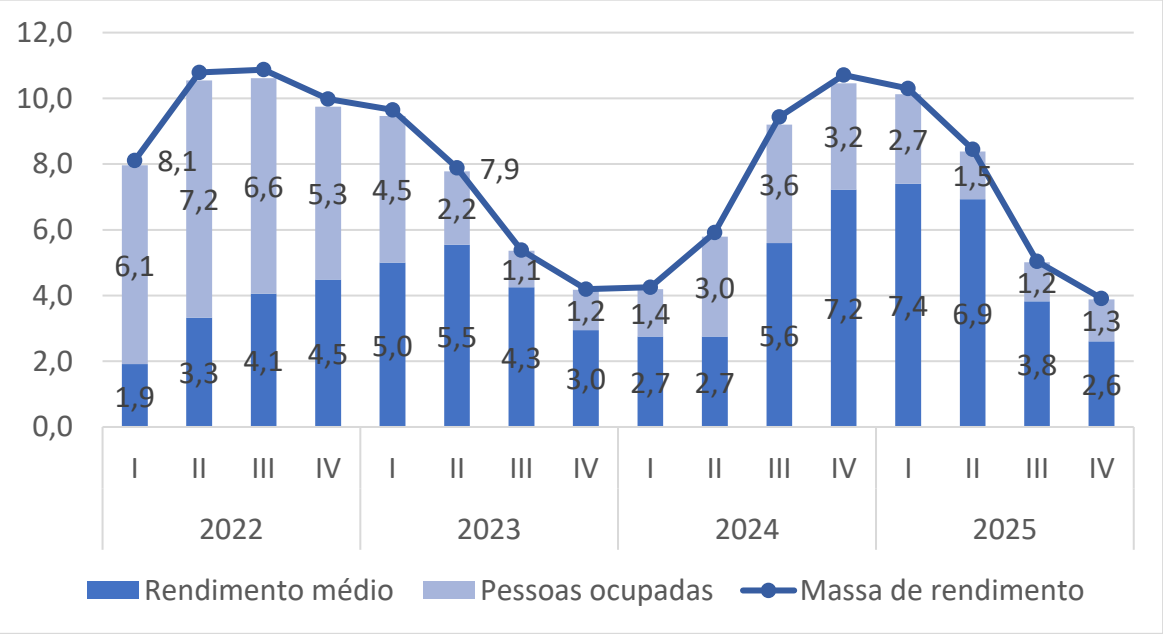
O comércio exterior capixaba, no quarto trimestre de 2025, registrou corrente de comércio de US$ 6,7 bilhões, representando crescimento de +17,39% frente ao trimestre anterior. Este resultado foi impulsionado principalmente pela forte expansão das importações (+26,48%), além do avanço das exportações (+7,75%). No período, destacaram-se como principais destinos das exportações capixabas os Estados Unidos, Singapura e China, com pauta concentrada em *rochas trabalhadas*, *produtos siderúrgicos*, *celulose*, *petróleo* e *minério de ferro*, enquanto as importações foram majoritariamente provenientes da China, Estados Unidos e Argentina, com destaque para *veículos*, *máquinas*, *equipamentos de comunicação* e *aeronaves*.

Após registrar leve variação de +0,3% no terceiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice de volume de serviços apresentou expansão mais expressiva de +3,9% no quarto trimestre de 2025, indicando aceleração da atividade no setor ao final do período. Apesar desse desempenho mais favorável, o acumulado de 2025 apontou crescimento moderado de +1,2% no volume de serviços. Destaca-se o avanço de *Serviços prestados às famílias*, que registrou expansão de +12,2% no mesmo período, enquanto, em sentido oposto, o segmento de *Outros serviços* apresentou retração de -9,2%.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível razão, deve-se a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto onde a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo,

atualmente em 2,4%[2]. Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+2,6%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+1,3%).

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.
** Base: igual período anterior.

Quanto aos dados referentes apenas ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo, no quarto trimestre de 2025, segundo dados do Novo CAGED, houve saldo negativo de -9.368 vínculos formais, indicando retração na geração de empregos no período. Com esse resultado, o estoque de empregos formais no estado totalizou 923.012 vínculos. Apesar do recuo na margem, o acumulado de 2025 ainda apresentou saldo positivo de +13.630 postos de trabalho.

[2] https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6468

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou no Brasil variação, acumulada de 2025, de +4,3%, enquanto, na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a variação foi de +5,0%, superior à média brasileira. Cabendo destacar que, esses resultados posicionam a RMGV acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2025 (centro da meta de 3,0% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,5%) ou para cima (4,5%).

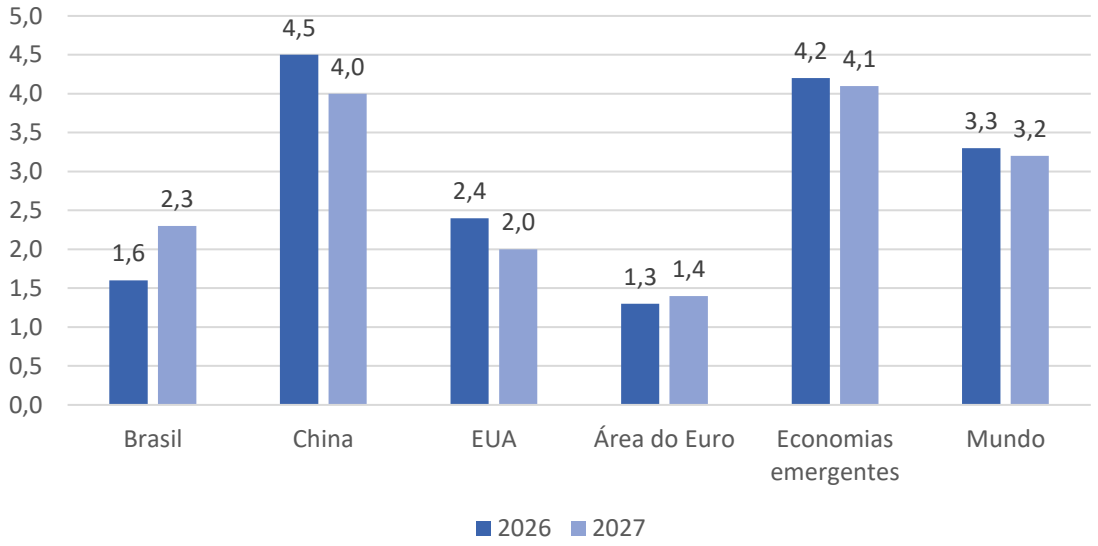
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 47,8 pontos para o Brasil no quarto trimestre de 2025 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor se encontra abaixo da média histórica (53,5 pontos) e representa aumento no patamar de confiança do empresário em relação à observada no trimestre anterior (46,5 pontos).

No Espírito Santo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, registrou média de 50,2 pontos no quarto trimestre de 2025, representando avanço em relação aos 47,9 pontos observados no trimestre imediatamente anterior. O resultado reflete melhora nos componentes que compõem o indicador, com elevação tanto no subíndice de condições atuais quanto no subíndice de expectativas, cujas médias trimestrais passaram de 43,8 e 49,9 pontos no terceiro trimestre para 47,1 e 51,8 pontos no quarto trimestre de 2025, respectivamente. Esse movimento sugere recomposição da confiança dos empresários industriais ao longo do período, em um contexto associado, entre outros fatores, à redução parcial de tarifas

comerciais impostas pelos Estados Unidos, que contribuiu para a melhora das percepções sobre o ambiente econômico e as perspectivas de atividade.

Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
World Economic Outlook - Variação (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2026.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No âmbito da conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em janeiro de 2026, a atualização de suas projeções de crescimento para a economia mundial referentes aos anos de 2026 e 2027. O relatório ressalta que tensões geopolíticas e disputas comerciais permanecem como fatores relevantes para a manutenção de um ambiente de incerteza no cenário econômico global, com potenciais impactos sobre as perspectivas de crescimento. Ainda assim, o relatório indica processo gradual de acomodação das economias à nova configuração do comércio e das relações internacionais. Nesse contexto, as projeções do organismo apontam para expansão da economia mundial de 3,3% em 2026 e 3,2% em 2027.

No caso brasileiro, as projeções registaram expectativa de expansão econômica de +1,6% para 2026 (-0,3 pp abaixo do projetado em outubro pelo FMI) e +2,3%

para 2027. Para os Estados Unidos, as projeções apontam crescimento de +2,4% para 2026 e +2,0% para 2027; enquanto na China, a projeção aponta para crescimento de +4,5% em 2026 e +4,0% em 2027. Importante lembrar que, Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é uma pesquisa com indicadores de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores agrícolas, realiza-se o levantamento com base nas condições climáticas e em projeções de outras variáveis relevantes. Ao longo do ano, essas expectativas são confirmadas ou ajustadas conforme o plantio é afetado pelas demais variáveis, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Com o fim do ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1[3] apresenta os resultados da safra atualizada (dados da LSPA/IBGE mais recente) para os dez principais produtos da agricultura capixaba, de acordo com os valores monetários de produção agrícola, que em 2024 responderam por 96,4% do valor da produção total do estado (dados da PAM/IBGE mais recente). Estão expostas nela a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2024), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2024, a quantidade para 2025, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações, que são atualizadas no decorrer dos trimestres.

[3] O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são informações preliminares da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2024 e 2025

Produtos	Part. (%) na produção de 2024	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2025	2024	Variação %	2025	2024	Variação %
Café Conilon	53,1	871,4	657,0	↑ 32,6	296,1	285,5	↑ 3,7
Café Arábica	18,9	198,4	224,6	↓ -11,7	131,9	137,9	↓ -4,4
Pimenta-do-reino	9,6	83,6	73,5	↑ 13,7	20,7	20,2	↑ 2,3
Banana	4,2	422,4	426,4	↓ -0,9	29,3	29,1	↑ 0,8
Mamão	3,5	414,8	398,1	↑ 4,2	6,7	6,7	↑ 0,3
Cacau	2,3	12,9	12,2	↑ 6,0	16,1	15,8	↑ 1,9
Tomate	2,0	161,0	159,9	↑ 0,7	2,5	2,5	↑ 3,7
Coco-da-baía*	1,2	144,8	153,7	↓ -5,8	8,3	8,4	↓ -1,2
Cana-de-açúcar	1,0	3.357,7	3.346,3	↑ 0,3	53,2	53,4	↓ -0,3
Abacaxi	0,6	43,5	44,7	↓ -2,8	2,2	2,3	↓ -0,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Produção em mil frutos.

Em 2024, o café Conilon seguiu sendo o principal produto da agricultura capixaba, respondendo por 53,1% do valor total das culturas agrícolas. Em 2025, a produção dessa variedade continuou em ascensão, com incremento de +32,6% no volume e +3,7% na área colhida, ante 2024. Entre os fatores que contribuíram para esse resultado, destacaram-se o aumento no rendimento médio da produção em alguns municípios devido a condições climáticas favoráveis, além de melhorias nos tratos culturais, como irrigação e adubação adequada, e novas lavouras.

Por outro lado, o *Café arábica*, que respondeu por 18,9% do valor da produção agrícola capixaba de 2024, registrou queda de -11,7% no volume e -4,4% na área colhida em 2025. A contração decorreu da bienalidade negativa e outros fatores, como a falta de chuva e as altas temperaturas, em alguns municípios, que deixaram as floradas irregulares, causando abortamento de frutos. Também houve casos de doença (ácaro vermelho), em outras localidades.

A cultura da *Pimenta-do-reino* respondeu por 9,6% do valor da produção agrícola do estado em 2024 e apresentou incremento de +13,7% no volume e +2,3% na área colhida, com novas áreas que entraram em produção, em 2025, incentivadas pelos preços de mercado do ano anterior.

A produção de *Banana*, que respondeu por 4,2% do valor da produção agrícola capixaba de 2024, registrou variação de -0,9% no volume e +0,8% na área colhida em 2025.

Com 3,5% do valor agrícola do estado em 2024, a produção de *Mamão* apresentou alta de +4,2% no volume e +0,3% na área colhida em 2025. E o cacau, que respondeu por 2,3% do valor de 2024, exibiu alta de +6,0% no volume e +1,9% na área colhida em 2025. Enquanto para a produção de *Tomate*, que respondeu por 2,0% do valor da produção de 2024, registrou variação de +0,7% no volume e de +3,7% na área colhida de 2025.

A produção de *Coco-da-baía*, que respondeu por 1,2% do valor de 2024, apresentou queda de -5,8% no volume e -1,2% na área colhida de 2025, enquanto a *Cana-de-açúcar*, que respondeu por 1,0% da produção de 2024, registrou certa estabilidade em 2025, com +0,3% no volume e -0,3% na área colhida.

O Abacaxi, que voltou a ocupar o ranking dos 10 principais produtos da agricultura capixaba de 2024, com 0,6% do valor agrícola, apresentou queda de -2,8% no volume e -0,1% na área colhida em 2025.

3. INDÚSTRIA

No quarto trimestre de 2025, a produção industrial do Espírito Santo avançou +24,4% em relação ao mesmo período de 2024. Em contraste, no cenário nacional houve leve retração, com queda de -0,5% no trimestre. No acumulado do ano, a indústria capixaba manteve desempenho positivo, com crescimento de +11,6%, enquanto a indústria brasileira registrou expansão mais modesta, de +0,6% no mesmo intervalo (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2025.IV

Atividades	Sem Ajuste Sazonal		
	2025.IV/2024.IV	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria geral	↓-0,5	↑0,6	↑0,6
Indústrias extrativas	↑7,3	↑4,9	↑4,9
Indústrias de transformação	↓-1,9	↓-0,2	↓-0,2
Fabricação de produtos alimentícios	↑4,7	↑1,5	↑1,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑0,5	↑0,4	↑0,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↓-0,4	↓-0,2	↓-0,2
Metalurgia	↓-1,4	↑1,6	↑1,6
Espírito Santo			
Indústria geral	↑24,4	↑11,6	↑11,6
Indústrias extrativas	↑38,8	↑18,3	↑18,3
Indústrias de transformação	↓-1,1	↓-0,8	↓-0,8
Fabricação de produtos alimentícios	↑1,2	↓-0,8	↓-0,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-14,3	↓-2,7	↓-2,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑1,8	↓-2,9	↓-2,9
Metalurgia	↑1,9	↑1,1	↑1,1

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

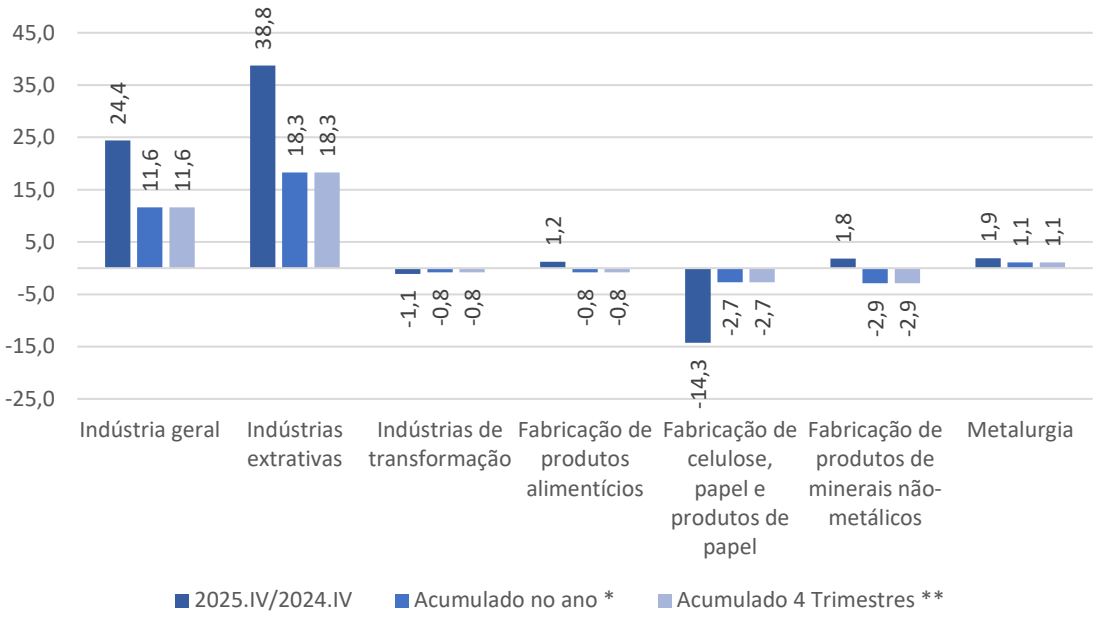
Seguindo a tendência observada ao longo do ano, o desempenho favorável da indústria capixaba no quarto trimestre foi sustentado principalmente pela *Indústria extrativa*, que registrou expressiva expansão de +38,8% quando comparada ao mesmo período de 2024. Esse resultado reflete, sobretudo, o avanço consistente da produção de petróleo e gás natural no estado. Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) [4], no comparativo interanual, a produção de petróleo cresceu +62,3%, enquanto a de gás natural apresentou aumento ainda mais significativo, de +124,1%. No segmento de pelotização, a Samarco[5] também exerceu papel relevante para o resultado do setor, com crescimento de +34,5% na produção de pelotas frente ao quarto trimestre do ano anterior. Por outro lado, a produção de minério de ferro pelotizado ou sintetizado apresentou retração de -8,2%, conforme relatório da Vale[6], movimento que acabou moderando parcialmente o ritmo de expansão da atividade extrativa no último trimestre de 2025.

Em sentido oposto, a *Indústria de transformação* apresentou desempenho negativo no quarto trimestre, com retração de -1,1% na comparação interanual. O principal impacto veio do segmento de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, que registrou queda expressiva de -14,3%, exercendo pressão significativa sobre o resultado do setor devido ao peso do setor dentro da *Indústria de transformação*. Por outro lado, alguns segmentos apresentaram variação positiva e contribuíram para amenizar parte das perdas, como a *Metalurgia* (+1,9%), a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+1,8%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (+1,2%). Esses avanços ajudaram a conter

[4] ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustívies.
[5] Homepage - Samarco RI
[6] https://vale.com/pt/confira-os-resultados-de-producao-e-vendas-do-4t25

uma retração mais intensa no agregado da *Indústria de transformação* (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

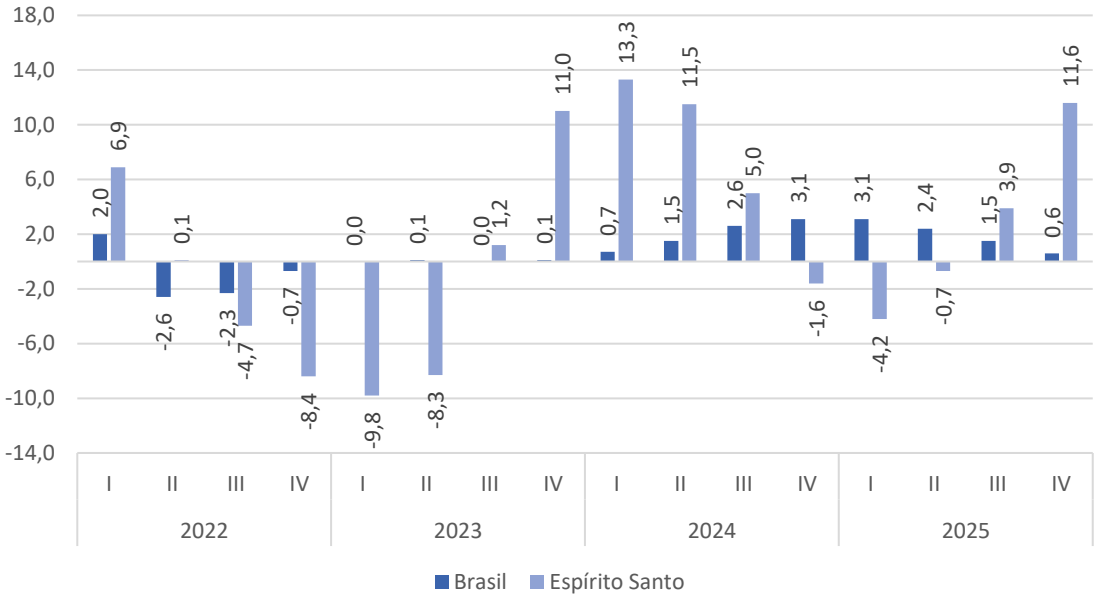
Gráfico 3.1 – Produção Industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo - Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior.
** Base: últimos quatro trimestres anteriores.

No acumulado em quatro trimestres, o desempenho da indústria capixaba (+11,6%) foi influenciado, sobretudo, pelos resultados positivos em duas das cinco principais atividades do setor. A *Indústria extrativa* (+18,3%) exerceu o maior peso sobre o resultado agregado, impulsionada principalmente pela expansão na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural. A *Metalurgia* também contribuiu positivamente, com crescimento de +1,1% no período. Já os segmentos que apresentaram retração no acumulado do ano foram: a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-2,9%), a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-2,7%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (-0,8%) (Tabela 3.1, Gráfico 3.1).

Gráfico 3.2 – Produção Industrial
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Ao analisar a série histórica do indicador de Produção Industrial acumulada em quatro trimestre do Espírito Santo, observa-se a interrupção da sequência de resultados negativos iniciada no quarto trimestre de 2024, quando havia registrado retração de -1,6%, passando a apresentar resultado positivo ainda no terceiro trimestre de 2025 (+3,9%) que foi ampliado no quarto trimestre de 2025 com crescimento de +11,6%. No cenário nacional, a indústria manteve trajetória positiva desde o quarto trimestre de 2023, ainda que em ritmo mais moderado, finalizando o quarto trimestre de 2025 com alta de +0,6% (Tabela 3.1, Gráfico 3.2).

4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito no Espírito Santo avançou +2,8% no quarto trimestre de 2025, frente ao mesmo período de 2024. No acumulado dos últimos quatro trimestres, que neste trimestre converge com o acumulado no ano, a alta foi de +3,5%. O varejo ampliado, por sua vez, apresentou crescimento de +3,3% na comparação interanual, contribuindo para a expansão de +2,5% no acumulado em quatro trimestres.

Por sua vez, a receita nominal de vendas registrou crescimentos mais expressivos. No varejo restrito, o avanço foi de +3,9% na comparação interanual e de +6,7% no acumulado em quatro trimestres. No varejo ampliado, os acréscimos foram de +6,3% e +6,7%, respectivamente. Dessa forma, todas as variáveis analisadas apresentaram expansão no período (Tabela 4.1).

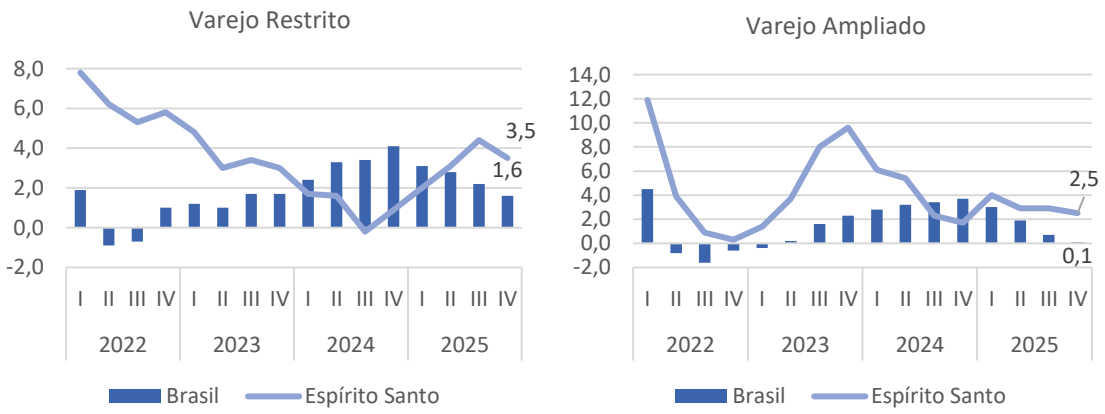
Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2025.IV

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Varejo	Volume de vendas	↑ 1,6	↑ 1,6	↑ 1,6
	Receita nominal	↑ 4,5	↑ 6,4	↑ 7,6
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 0,8	↑ 0,1	↑ 0,1
	Receita nominal	↑ 3,1	↑ 4,0	↑ 4,0
Espírito Santo				
Varejo	Volume de vendas	↑ 2,8	↑ 3,5	↑ 3,5
	Receita nominal	↑ 3,9	↑ 6,7	↑ 6,7
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 3,3	↑ 2,5	↑ 2,5
	Receita nominal	↑ 6,3	↑ 6,7	↑ 6,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Na análise das variações acumuladas em quatro trimestres, embora o Espírito Santo tenha apresentado reversão da tendência de desaceleração do crescimento do volume de vendas, o resultado do quarto trimestre representa a primeira mudança de trajetória desde o 3º trimestre de 2024 (-0,2%), em que ocorreu inflexão da série. Além disso, o resultado é superior aos vistos em 2023 (+3,0%) e 2024 (+0,9%). No varejo ampliado, houve redução em relação ao trimestre anterior de 0,4 p.p. que, apesar do menor resultado contribuiu para a expansão de +2,5% no agregado em quatro trimestres (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

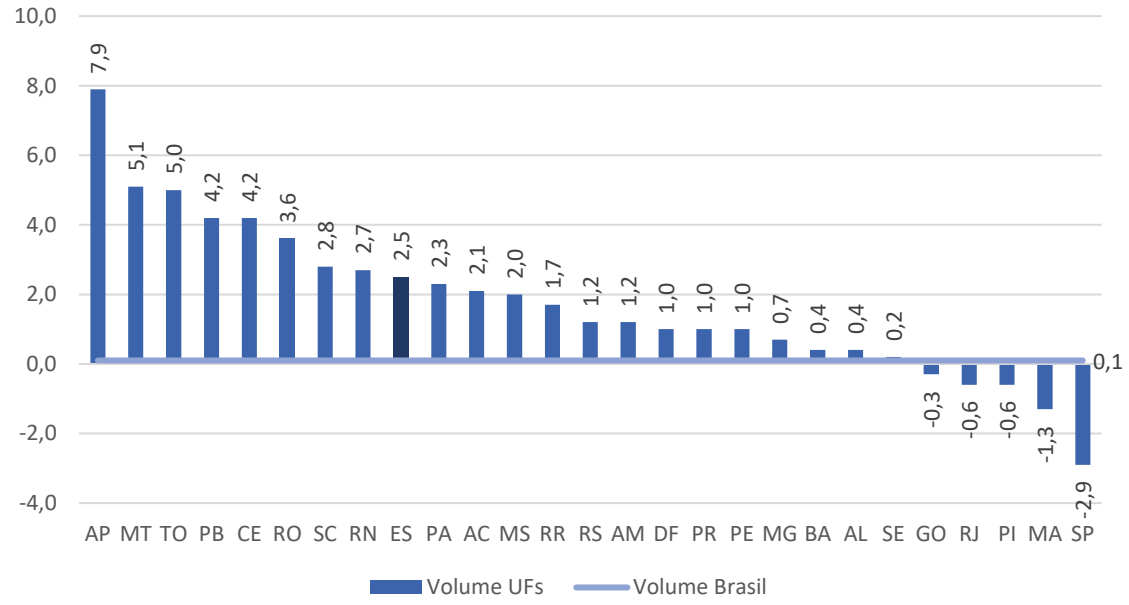


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

No quarto trimestre de 2025, o volume de vendas do varejo capixaba registrou resultado de +2,8% e +3,5% nas variações interanual e acumulado no ano, respectivamente, superando o desempenho brasileiro de +1,6% e +1,6%, nas bases de comparação analisadas (Tabela 4.1) (Gráfico 4.1). Concomitante, no volume de vendas do varejo ampliado, a variação capixaba também se manteve superior a nacional, com variação de +2,5%, enquanto o Brasil apresentou variação de +0,1% (Gráfico 4.1). No contexto regional, o desempenho do varejo

ampliado no Espírito Santo garantiu ao estado a 9ª posição no ranking das Unidades da Federação, à frente dos demais estados do Sudeste e acima da média nacional (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
Brasil e UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

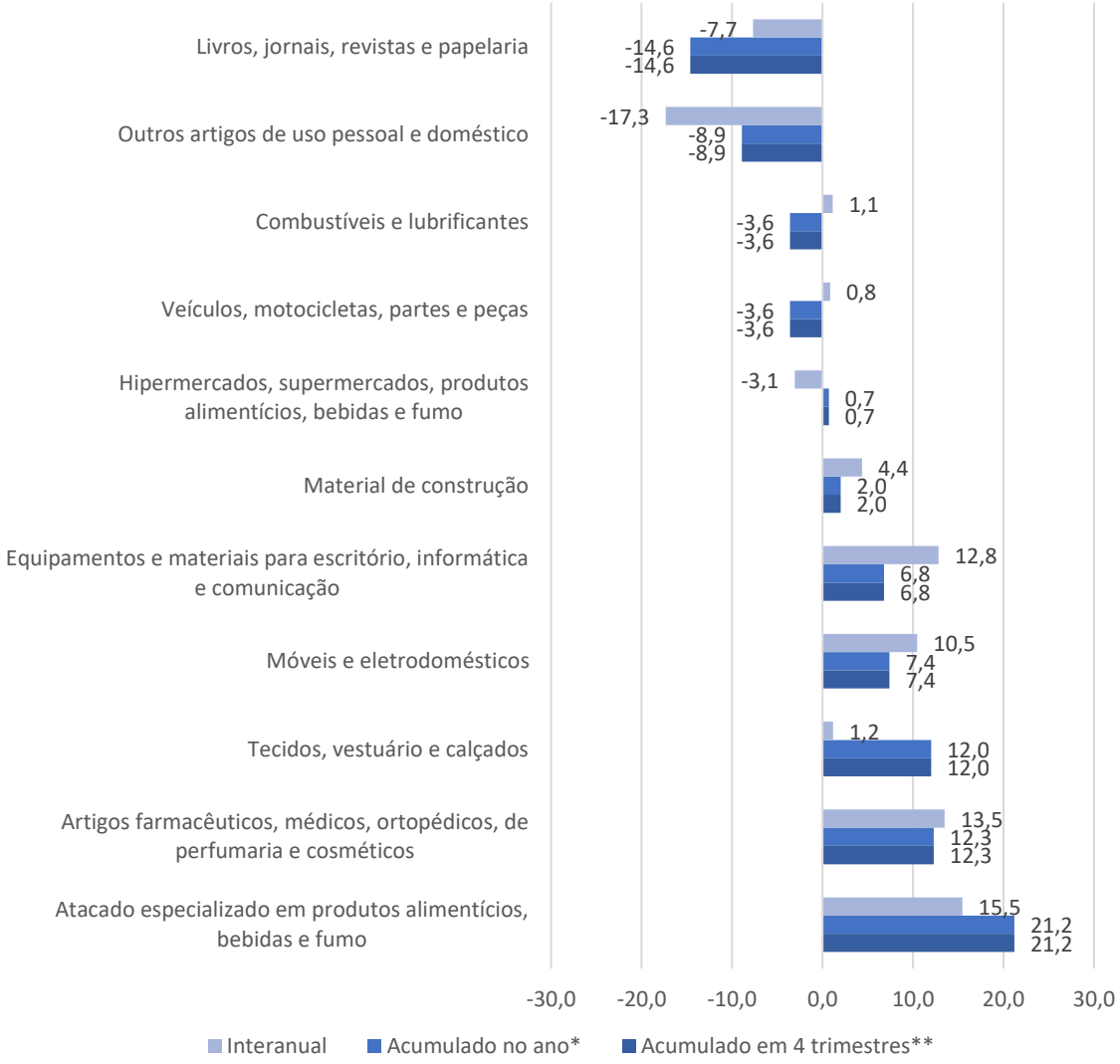


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

O resultado acumulado em 2025 do volume de vendas do varejo ampliado capixaba mostrou saldo positivo em sete das onze atividades analisadas. O segmento com maior expansão foi *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+21,2%), seguido de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+12,3%). Em seguida, destacaram-se *Tecidos, vestuário e calçados* (+12,0%), *Móveis e eletrodomésticos* (+7,4%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (+6,8%) e *Material de construção* (+2,0%) (Gráfico 4.3).

Por outro lado, o setor de *Livros, jornais, revistas e papelaria* manteve o recuo mais acentuado (-14,6%). Também registraram redução, ainda que em menor escala, as atividades de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-8,9%), *Combustíveis e lubrificantes* (-3,6%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-3,6%) (Gráficos 4.3).

Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2025.IV

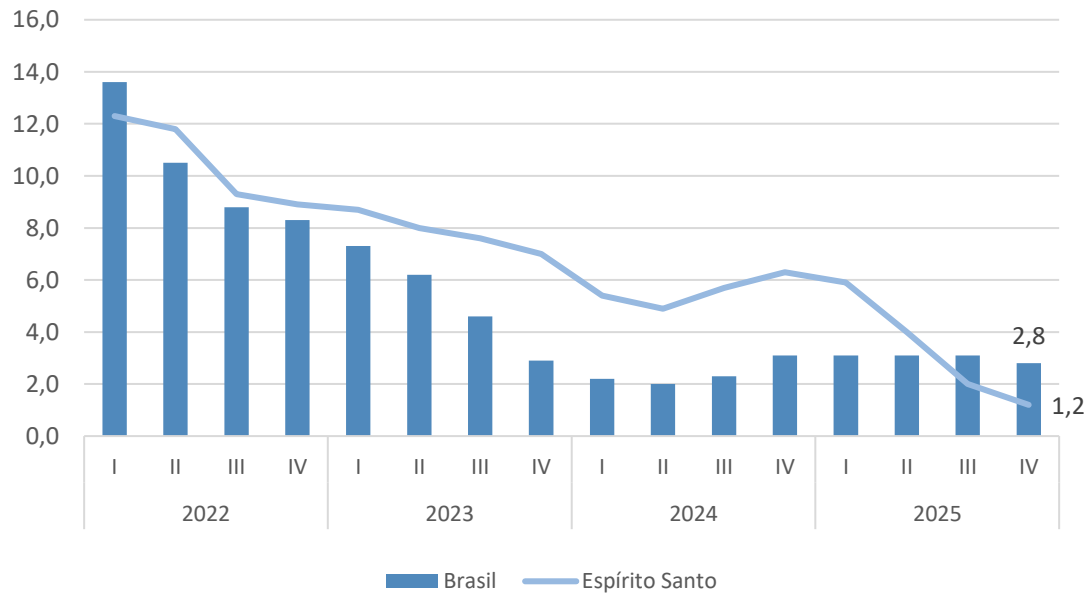


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

5. SERVIÇOS

O volume de serviços no Espírito Santo registrou aumento de +3,9% na comparação interanual para o quarto trimestre de 2025, resultado superior ao observado nacionalmente (+2,8%). Por outro lado, apresentou resultado 1,6 p.p. inferior ao brasileiro no acumulado do ano, com variação de +1,2%. Tendo em vista que o trimestre de referência é o último do ano, o acumulado em quatro trimestres compreende o mesmo intervalo de análise que o acumulado no ano e, por tanto, seus resultados são equivalentes (Gráfico 5.1 e Tabela 5.1).

Gráfico 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2025.IV

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 2,8	↑ 2,8	↑ 2,8
1. Serviços prestados às famílias	↑ 0,9	↑ 1,1	↑ 1,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 5,4	↑ 5,5	↑ 5,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 2,6	↑ 2,6	↑ 2,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 1,5	↑ 2,3	↑ 2,3
5. Outros serviços	↑ 2,8	↓ -0,5	↓ -0,5
Espírito Santo			
Total	↑ 3,9	↑ 1,2	↑ 1,2
1. Serviços prestados às famílias	↑ 10,2	↑ 12,2	↑ 12,2
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 0,8	↓ -1,0	↓ -1,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓ -3,1	↓ -4,5	↓ -4,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 7,1	↑ 3,0	↑ 3,0
5. Outros serviços	↓ -9,7	↓ -9,2	↓ -9,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Setorialmente, as atividades capixabas de *Serviços prestados às famílias* e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* apresentaram variação positiva no volume de serviços para as três bases de comparação analisadas, superando os resultados nacionais em todas as bases.

No panorama nacional, o setor de *Outros Serviços* foi o único a apresentar resultado negativo na comparação do acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres (-0,5%). Paralelamente, o setor sofreu retração mais acentuada no Espírito Santo, que registrou perdas de, respetivamente, -9,7% e -9,2% na comparação interanual e nas variações acumuladas (Tabela 5.1).

A receita nominal do setor de serviços no Espírito Santo cresceu +8,0% na comparação interanual, superando o avanço de +7,2% registrado no país. No acumulado no ano, a receita nominal do setor teve aumento de +6,3%, valor abaixo da média nacional de +7,5%. Além disso, quatro dos cinco setores apresentaram resultado positivo no acumulado do ano no Espírito Santo, sendo que apenas *Outros Serviços* mostrou resultado negativo. Quanto ao resultado nacional, o valor foi positivo em todas as bases de comparação (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2025.IV

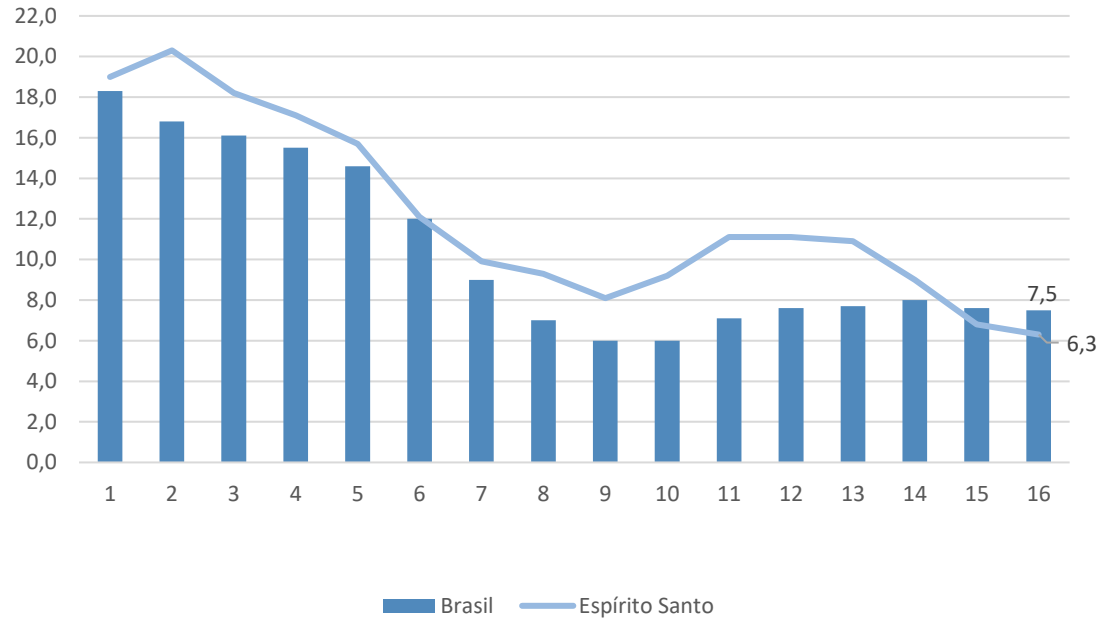
Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 7,2	↑ 7,5	↑ 7,5
1. Serviços prestados às famílias	↑ 8,9	↑ 9,2	↑ 9,2
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 7,1	↑ 7,8	↑ 7,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 8,9	↑ 8,8	↑ 8,8
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,9	↑ 6,7	↑ 6,7
5. Outros serviços	↑ 9,1	↑ 5,4	↑ 5,4
Espírito Santo			
Total	↑ 8,0	↑ 6,3	↑ 6,3
1. Serviços prestados às famílias	↑ 21,2	↑ 22,3	↑ 22,3
2. Serviços de informação e comunicação	↑ 3,9	↑ 3,0	↑ 3,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑ 3,4	↑ 2,3	↑ 2,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 9,7	↑ 7,1	↑ 7,1
5. Outros serviços	↓ -3,1	↓ -2,6	↓ -2,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base: igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Setorialmente, as atividades que superaram o resultado nacional de receita nominal de serviços foram as atividades de *Serviços prestados às famílias* (+21,2% na base interanual e +22,3% no acumulado no ano) e *Transportes, serviços*

auxiliares aos transportes e correio (+9,7% na comparação interanual e +7,1% no acumulado no ano) (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

Após queda entre o segundo e o terceiro trimestre de 2025, o comércio exterior capixaba avançou +17,39%, no último trimestre de 2025, totalizando US$ 6,7 bilhões. O incremento derivou da expansão de +7,75% nas exportações e +26,48% nas importações do período[7] (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Já o comércio exterior brasileiro, registrou queda de -5,49%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, advindo de ao recuo de -9,79% nas importações e -1,94% nas exportações (Tabela 6.1).

Na comparação com o quarto trimestre de 2024, o comércio exterior capixaba registrou crescimento de +16,85%, advindo de +10,22% nas exportações e +22,79% nas importações desse período (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

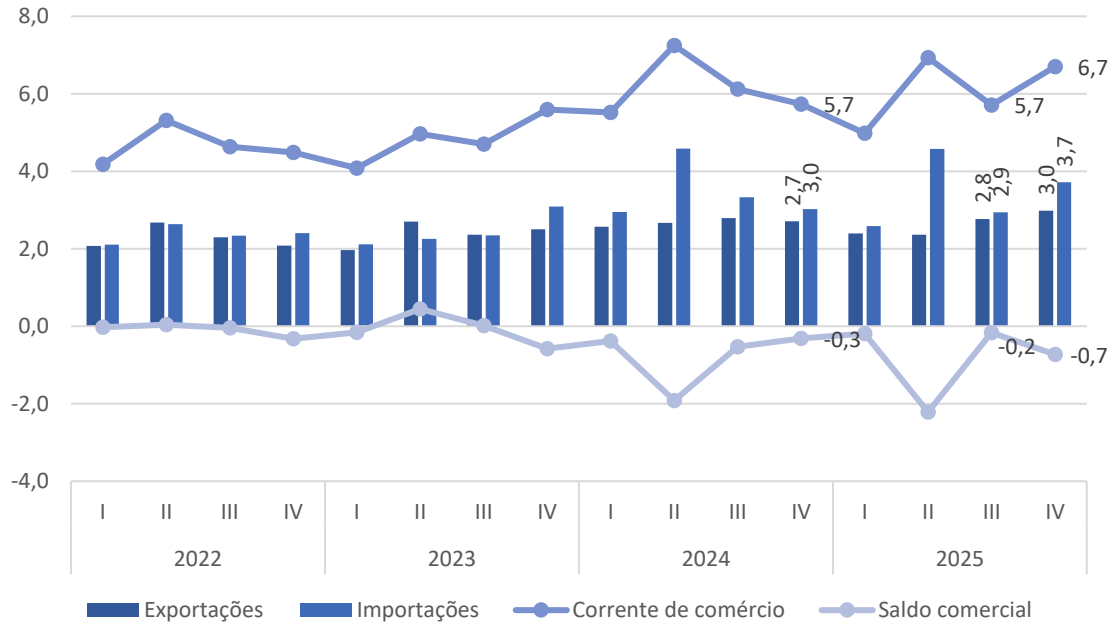
O comércio exterior do país avançou +6,99%, na comparação com o último trimestre de 2024, derivado de um incremento de +10,17% nas exportações e de +3,08% nas importações (Tabela 6.1).

Na totalização do ano de 2025, frente a 2024, o comércio exterior do estado recuou -1,22%, derivado das contrações de -2,07% nas exportações e de -0,55% nas importações (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Por sua vez, o comércio exterior brasileiro, apresentou incremento de +4,76% no acumulado do ano, vindo de uma expansão de +6,60% nas importações e +3,33% nas exportações (Tabela 6.1).

[7] Para mais detalhes ver Boletim Trimestral de Comércio Exterior, disponível em: https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio Espírito Santo - US$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

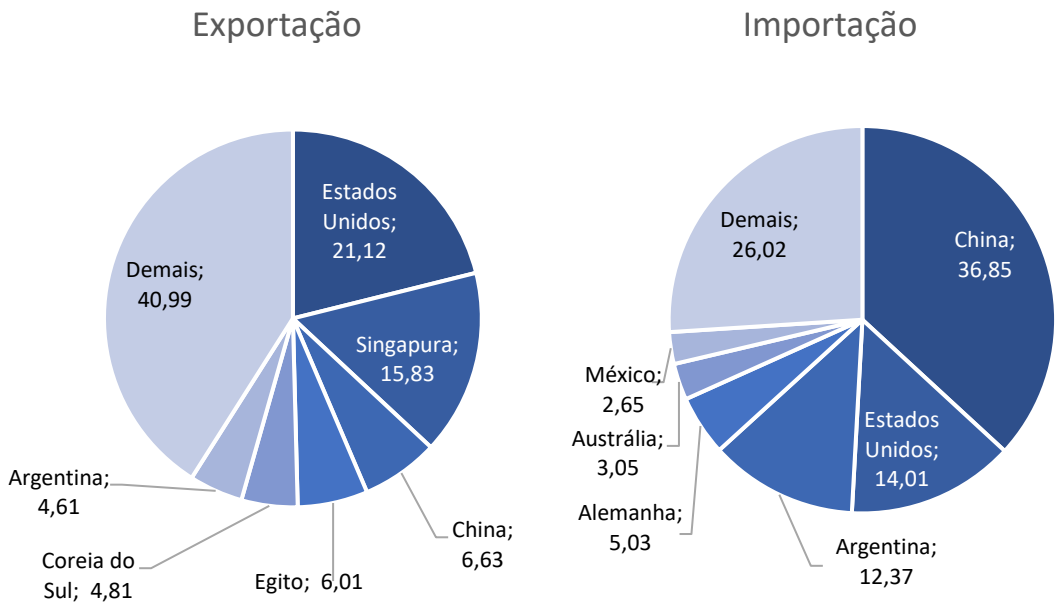
Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2025.IV

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↓ -1,94	↑ 10,17	↑ 3,33	↑ 3,33
Importação	↓ -9,79	↑ 3,08	↑ 6,60	↑ 6,60
Corrente de comércio	↓ -5,49	↑ 6,99	↑ 4,76	↑ 4,76
Espírito Santo				
Exportação	↑ 7,75	↑ 10,22	↓ -2,07	↓ -2,07
Importação	↑ 26,48	↑ 22,79	↓ -0,55	↓ -0,55
Corrente de comércio	↑ 17,39	↑ 16,85	↓ -1,22	↓ -1,22

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, Singapura e China seguiram sendo os principais destinos das exportações capixabas, no quarto trimestre de 2025, com 21,12%, 15,83% e 6,63% de participação, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, com participações de 36,85%, 14,01% e 12,37%, respectivamente (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações
Participação (%) – 2025.IV

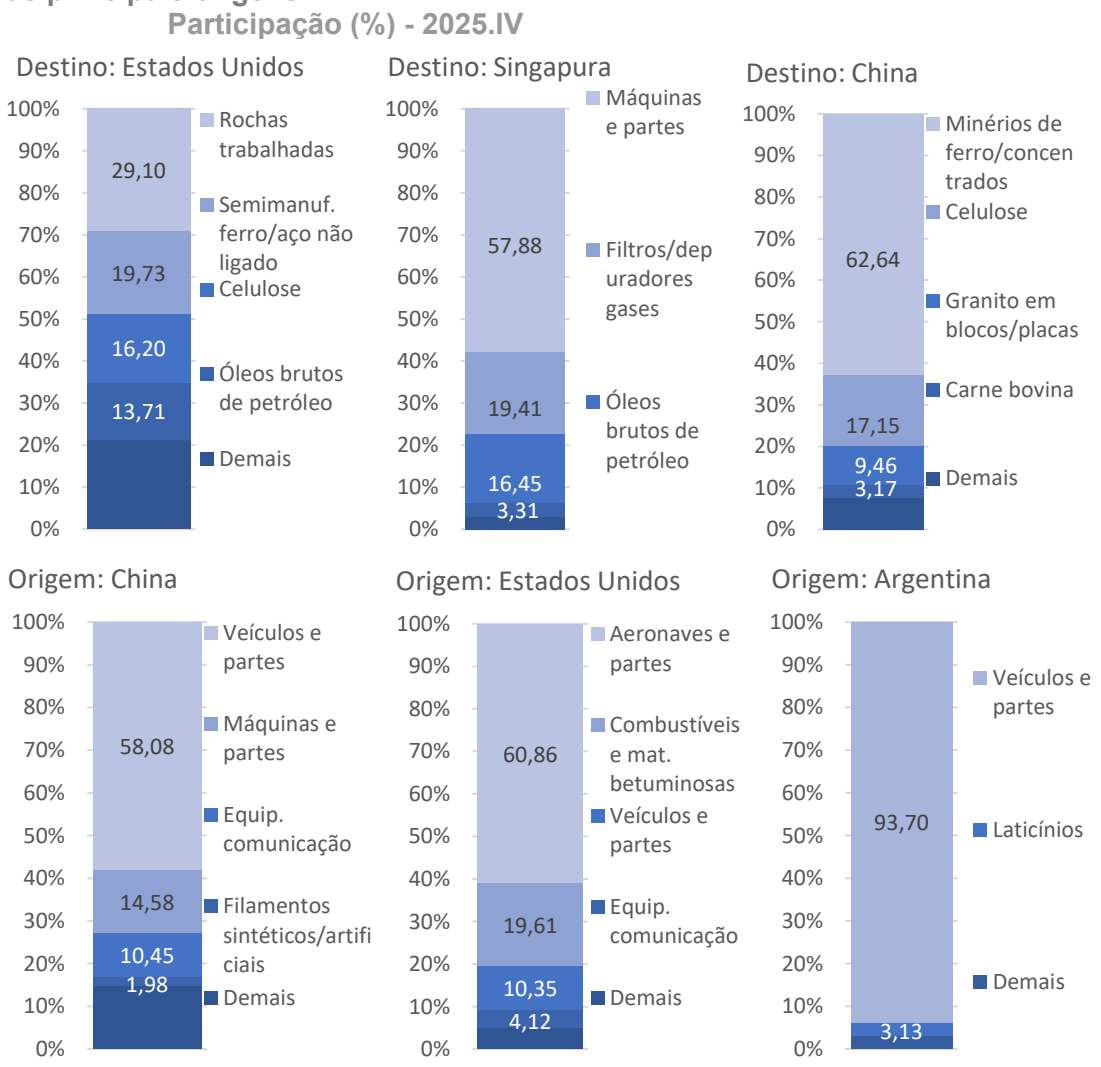


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no quarto trimestre de 2025, foram: *rochas trabalhadas* (29,10%), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (19,73%), *celulose* (16,20%) e *óleos brutos de petróleo* (13,71%). Para Singapura, destacaram-se as vendas de *máquinas e partes* (57,88%), *filtros e depuradores de gases* (19,41%), *óleos brutos de petróleo* (16,45%) e *óleos de petróleo, exceto brutos* (3,31%). Para a China, o estado exportou, principalmente, *minérios de ferro e concentrados* (62,64%), *celulose* (17,15%), *granito em blocos ou placas* (9,46%) e *carne bovina* (3,17%) (Gráfico 6.3).

Das importações originadas na China, no quarto trimestre de 2025, destacaram-se *veículos e partes* (58,08%), *máquinas e partes* (14,58%), *equipamentos de comunicação* (10,45%) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (1,98 %). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (60,86%), *combustíveis e matérias betuminosas* (19,61%), *veículos e partes* (10,35%) e *equipamentos de comunicação* (4,12%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (93,70%) e *laticínios* (3,13%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba registraram queda de -3,4% no quarto trimestre de 2025, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, puxada, principalmente, pela queda nas vendas de *café verde e torrado*, que contribuíram com -5,2 pontos percentuais (p.p.) para a redução total do período, que foi contrabalanceado, principalmente, pelo crescimento nas vendas de *celulose*, que contribuiu com +1,4 p.p. e *especiarias*, também com +1,4 p.p. (Tabela 6.2).

Tabela 6.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US$ milhões

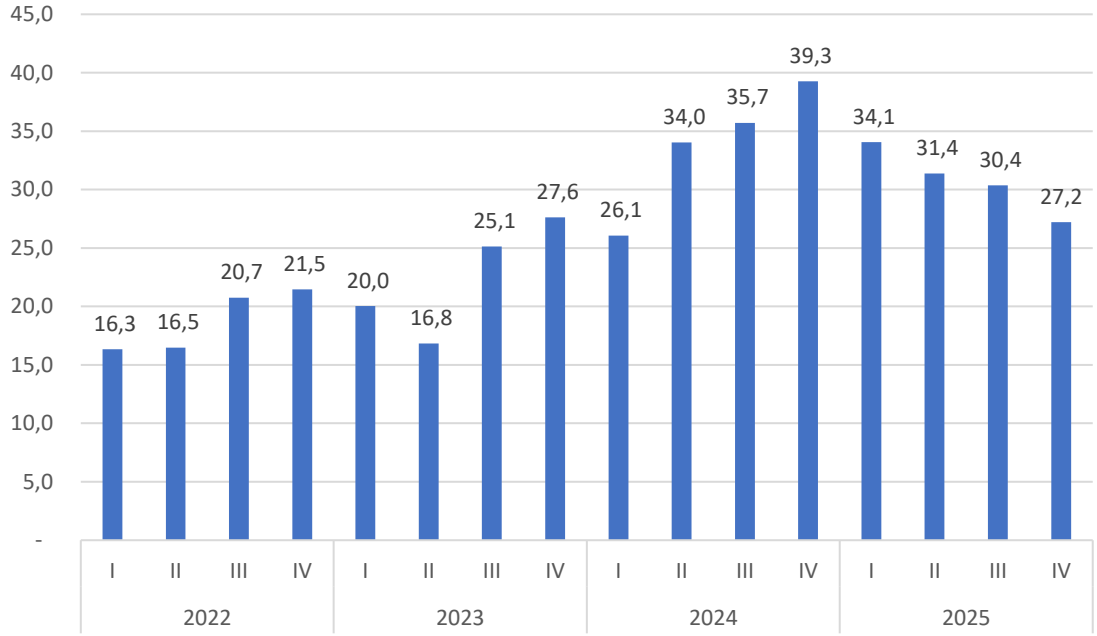
Produtos	US$ milhões		Part. % 2025:IV	Variação %	Contribuição relativa*
	2025:IV	2025:III			
Café verde e torrado	435,5	479,2	53,6	↓ -9,1	↓ -5,2
Celulose	191,0	179,5	23,5	↑ 6,4	↑ 1,4
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	96,6	84,8	11,9	↑ 13,9	↑ 1,4
Café solúvel, extratos e sucedâneos	49,8	51,9	6,1	↓ -4,2	↓ -0,3
Carne bovina	9,9	13,0	1,2	↓ -24,2	↓ -0,4
Mamões (papaia)	7,8	8,1	1,0	↓ -3,8	↓ -0,0
Álcool	5,0	2,1	0,6	↑ 142,6	↑ 0,3
Produtos de cacau	4,3	5,1	0,5	↓ -16,1	↓ -0,1
Madeira	2,5	2,2	0,3	↑ 11,5	↑ 0,0
Carne de frango	1,3	1,7	0,2	↓ -20,4	↓ -0,0
Demais	8,3	13,0	1,0	↓ -35,7	↓ -0,6
Total	**811,8**	**840,6**	**100,0**	↓ **-3,4**	↓ **-3,4**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Contribuição relativa=(Participação%2025:III)*(Variação%2025:IV/2025:III)/100.

Com a redução de -3,4% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2025 e o incremento de +7,75% nas exportações totais do estado, no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado reduziu de 30,4% no terceiro trimestre de 2025, para 27,2% no último trimestre do ano (Gráfico 6.4).

Gráfico 6.4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações

Espírito Santo

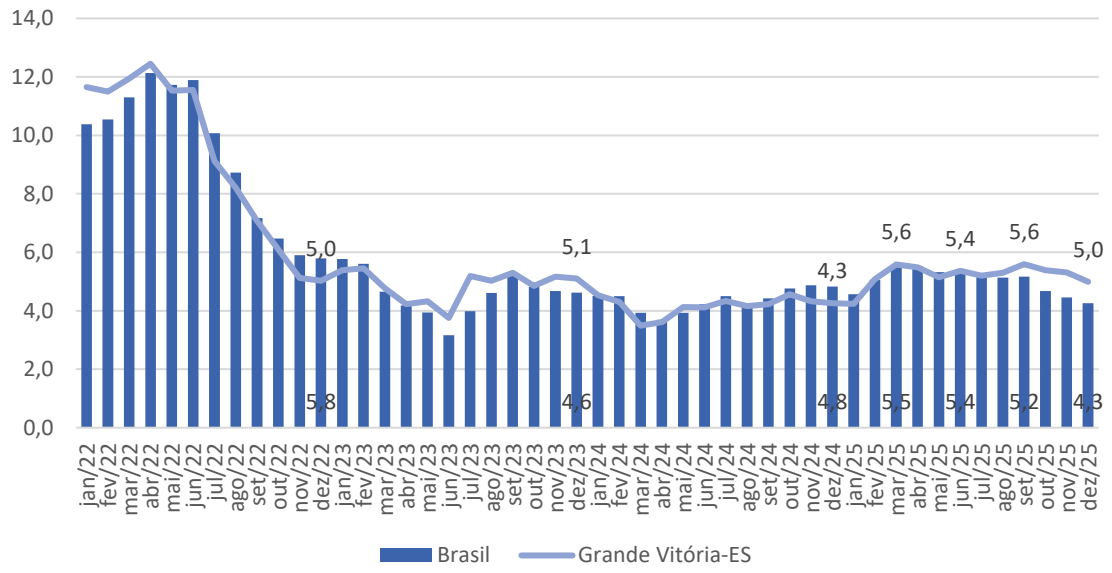


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

7. INFLAÇÃO

Entre 2024 e 2025, a inflação nacional recuou de 4,8% para 4,3%, retornando ao intervalo de tolerância da meta inflacionária e situando-se abaixo do teto de 4,5% estabelecido para o ano[8] (Gráfico 7.1). Esse movimento foi impulsionado principalmente pela valorização cambial e pela safra recorde de grãos, que contribuíram para a redução dos preços de alimentos e bens industriais. Apesar desse alivio, a inflação de serviços seguiu resiliente, sustentada pelo mercado de trabalho aquecido e pela expansão da renda real, enquanto pressões adicionais vieram dos preços administrados[9].

Gráfico 7.1 – IPCA
Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

[8] O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2025, a taxa de 3,0%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%). Mais informações em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5141

[9] Mai detalhes em: https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202512/rpm202512b7p.pdf

Em sentido oposto à convergência nacional à meta, a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) registrou descolamento inflacionário, com o IPCA acelerando de 4,3% em 2024 para 5,0% em 2025, maior patamar entre as 16 áreas pesquisadas no país. Apesar da evolução diferenciada dos preços, o comportamento regional acompanhou às tendências do Brasil em alguns aspectos: tanto em âmbito local quanto nacional, grupos como *Habitação*, *Educação*, *Despesas pessoais*, *Saúde e cuidados pessoais*, e *Vestuário* apresentaram variações iguais ou superiores a 5% (Gráfico 7.1 e Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Índice geral e grupos - IPCA
Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2025.IV

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória (ES)		
	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑0,6	↑4,3	↑4,3	↑0,6	↑5,0	↑5,0
Alimentação e bebidas	↑0,3	↑3,0	↑3,0	↑0,2	↑2,9	↑2,9
Habitação	↓-0,1	↑6,8	↑6,8	↓-1,4	↑9,4	↑9,4
Artigos de residência	↓-0,7	↓-0,3	↓-0,3	↓-1,0	→0,0	→0,0
Vestuário	↑1,5	↑5,0	↑5,0	↑2,2	↑6,6	↑6,6
Transportes	↑1,1	↑3,1	↑3,1	↑1,5	↑3,6	↑3,6
Saúde e cuidados pessoais	↑0,9	↑5,6	↑5,6	↑1,1	↑5,5	↑5,5
Despesas pessoais	↑1,6	↑5,9	↑5,9	↑2,6	↑6,7	↑6,7
Educação	↑0,2	↑6,2	↑6,2	↑0,1	↑6,9	↑6,9
Comunicação	→0,0	↑0,8	↑0,8	→0,0	↑1,7	↑1,7

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

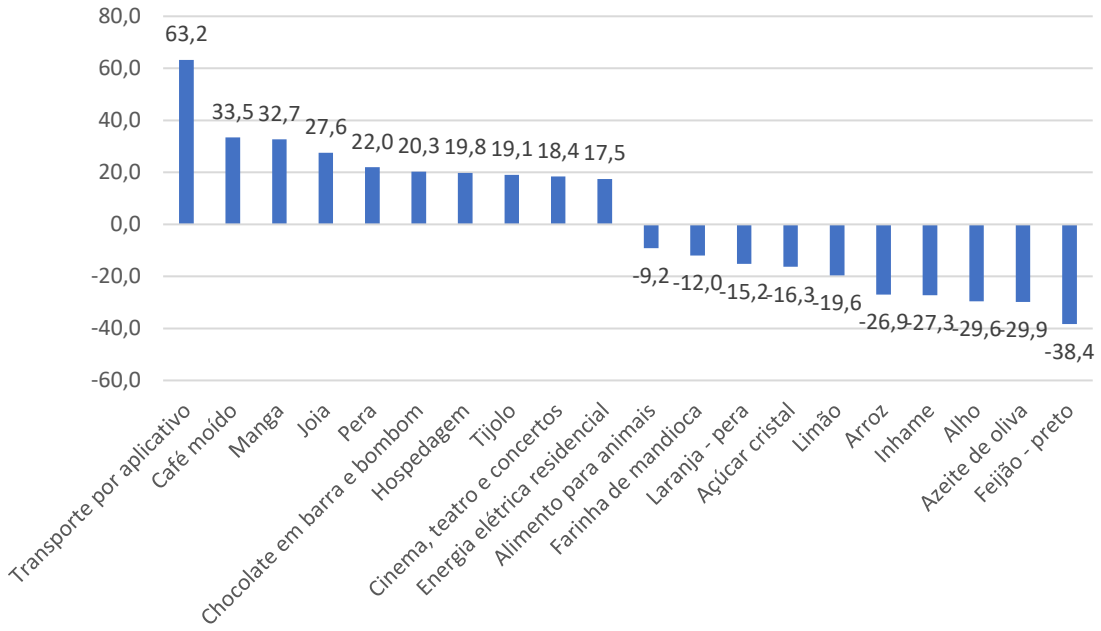
O que explica a liderança da RMGV no ranking inflacionário foi, em grande medida o comportamento do grupo *Habitação* e, mais especificamente, o subitem *Energia elétrica residencial*. Enquanto esse item acumulou alta de +12,3% na média do Brasil, na RMGV o aumento chegou a + 17,5%[10].

Em contraste com as pressões observadas em *Habitação*, o grupo *Alimentação e bebidas* atuou como moderador da inflação em 2025, tanto no cenário nacional (+3,0%) quanto no regional (+2,9%). Depois de ter sido o principal responsável pela inflação de 2024, a intensidade do aumento de preços no grupo, no Brasil, foi reflexo de seis meses consecutivos de queda para alimentos de consumo no domicílio entre junho e novembro[11]. Na RMGV (+2,9%), a trajetória foi semelhante com quatro meses de redução de preços no mesmo período[12] (Tabela 7.1).

Dos 166 produtos e serviços que tiveram elevação de preços em 2025, seis destacaram-se com aumentos superiores a 20%: *Transporte por aplicativo* (+63,2%), *Café moído* (+33,5%), *Manga* (+32,7%), *Joia* (+27,6%), *Pera* (+22,0%) e *Chocolate em barra e bombom* (+20,3%). Em contrapartida, cinco dos 47 que ficaram mais baratos, tiveram reduções inferiores a -20%: *Arroz* (-26,9%), *Inhame* (-27,3%), *Alho* (-29,6%), *Azeite de oliva* (-29,9%) e *Feijão-preto* (-38,4%) (Gráfico 7.2).

[10] Mais informações em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/45613-ipca-em-dezembro-vai-a-0-33-e-acumula-4-26-em-2025
[11] Ibidem.
[12] Dados disponibilizados em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/Informe_Dados_Excel/%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7o%20RMGV%20(Dados%20em%20Excel).xlsx

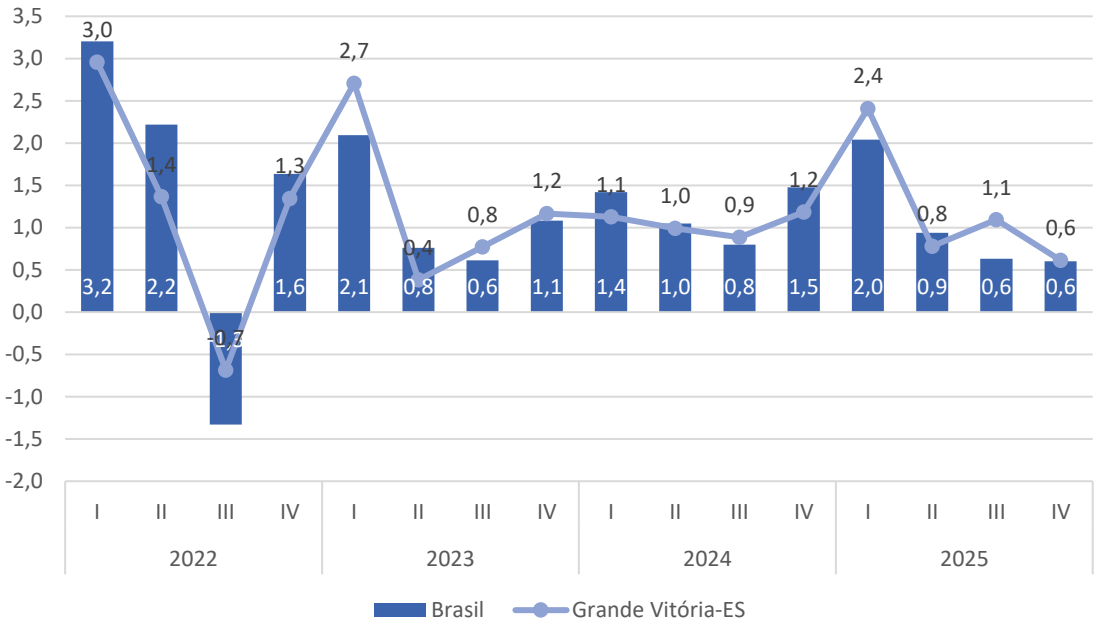
Gráfico 7.2 – As dez maiores variações de preços do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) acumulada no ano



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De outubro a dezembro, Brasil e RMGV registraram a menor variação de preço entre todos os trimestres de 2025, com avanço de +0,6%. Enquanto a inflação nacional manteve o mesmo patamar do trimestre anterior, a RMGV apresentou forte desaceleração, indicando alivio nas pressões inflacionárias locais após períodos mais intensos ao longo do ano. Tanto na abrangência nacional quanto na local, esse resultado mais moderado da inflação foi influenciado pelos grupos *Habitação* e *Artigos de residência,* que registraram deflação. Em sentido oposto, *Transportes*, *Saúde e cuidados pessoais*, *Despesas pessoais*, e *Vestuário* sustentaram a alta dos preços no período (Gráfico 7.3 e Tabela 7.1).

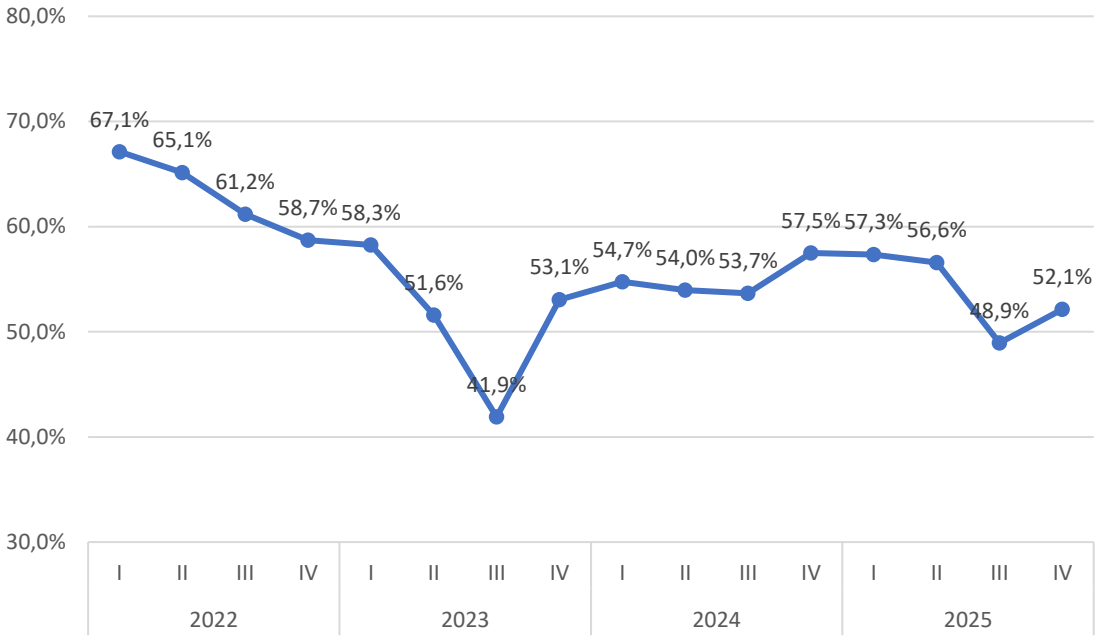
Gráfico 7.3 – IPCA
Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora a inflação tenha desacelerado no quarto trimestre de 2025 (ajudado pela deflação em Habitação e Artigos de Residência), a pressão tornou-se mais generalizada entre os produtos. O índice de difusão do IPCA, que mede a proporção de itens com variação positiva, ficou em 52,1% patamar superior ao observado no trimestre imediatamente anterior. Isso sugere que a inflação está menos concentrada em "choques" e mais enraizada na economia local. (Gráfico 7.4).

Gráfico 7.4 – Índice de difusão trimestral do IPCA
Grande Vitória – Variação (%) trimestral

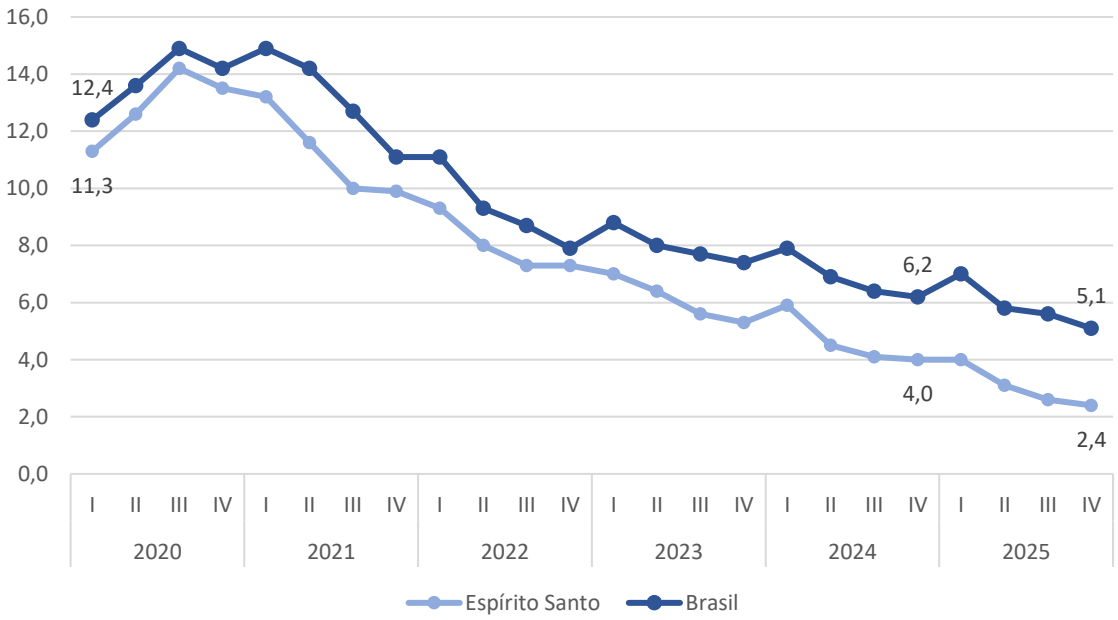


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 2,4% no quarto trimestre de 2025, registrando queda de -1,5 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2024, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)[13], elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (5,1%) caiu -1,1 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda da taxa de desocupação, na avaliação interanual, no Espírito Santo deveu-se principalmente à redução de 33 mil pessoas desocupadas (-39,3%), enquanto o número de ocupados manteve-se estável (Tabela 8.1).

[13] Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho

Como mencionado, o número de ocupados no estado registrou estabilidade estatística em relação ao ano anterior. Houve aumento entre os empregados no setor privado com carteira (+6,2%) e os militares e funcionários públicos estatutários (+15,2%), queda entre os trabalhadores por conta própria com CNPJ (-13,2%) e estabilidade nas demais categorias. Em termos setoriais, na comparação interanual, apenas *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+12,5%) demonstrou expansão, nos outros grupamentos de atividades econômicas ocorreu estabilidade estatística.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho[14] caiu para 5,9%, recuo de -1,8 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2024, resultado da redução simultânea das pessoas desocupadas (-39,3%) e subocupadas (-27,2%). O número de desalentados no estado, estimado em 17 mil pessoas, apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo					Brasil				
	2025: IV	Var. 2025:IV/2024:IV				2025:IV	Var. 2025:IV/2024:IV			
			mil		%			mil		%
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.379		43		1,3	↑	174.747		1.318	0,8	↑
1.1. Na força de trabalho	2.099	-	9		-0,4	→|	108.501	-	16	0,0	→|
1.1.1. Ocupadas	2.048		24		1,2	→|	102.998		1.166	1,1	↑
1.1.1.1. Subocupadas	27	-	10		-27,2	↓	4.512	-	343	-7,1	↓
1.1.2. Desocupadas	51	-	33		-39,3	↓	5.503	-	1.182	-17,7	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.280		52		4,2	↑	66.246		1.333	2,1	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	49		4		9,8	→|	5.274	-	618	-10,5	↓
1.2.1.1. Desalentadas	17		-		-2,1	→|	2.646	-	343	-11,5	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Nota: →| estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

[14] Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho + Força de Trabalho potencial).

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas foi estimado, no Espírito Santo, em R$ 3.507,55, permanecendo estável em relação ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos no estado foi estimada em R$ 7,07 bilhões, também estável em comparação com o quarto trimestre de 2024.

Quanto à análise do Novo Caged, os vínculos de empregos formais, divulgados para o quarto trimestre de 2025[15], apresentaram saldo[16] negativo de -9.368[17] postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente de saldo negativo de -452.073 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +923.012 vínculos de emprego. O valor foi -1,00% menor em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+932.380). Para o Brasil, o estoque de empregos no quarto trimestre, foi de +48.465.645 postos de trabalho formal, variação de -0,92% em relação ao trimestre anterior (+48.917.718). No acumulado do ano de 2025 o crescimento soma +13.630 vínculos no Espírito Santo e +1.270.545 vínculos no Brasil (Tabela 8.2).

Quando comparado ao mesmo período de 2024, o estoque registrou acréscimo de postos de trabalho, no quarto trimestre de 2025, tanto para o Espírito Santo (+1,50%), como para o Brasil (+2,69%). Por outro lado, ao comparar os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao quarto trimestre de 2025 (+2.428)

[15] Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), por uma nova base de dados: Novo Caged. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utilizá-las como duas séries históricas distintas.

[16] O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

[17] O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “com ajuste” acrescenta aos valores “sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

com o valor do quarto trimestre de 2025 (-9.368), constata-se desaceleração acentuada de postos de trabalho no Espírito Santo (Tabela 8.2).

Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais Espírito Santo e Brasil*

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2024:IV	909.382	47.195.100
2025: III	932.380	48.917.718
2025: IV	923.012	48.465.645
SALDO		
2024:IV	-2.719	-317.850
2025: III	2.428	498.621
2025: IV	-9.368	-452.073
Acumulado no ano 2025	**13.630**	**1.270.545**
ESTOQUE		
2025-IV/2024-IV	1,50	2,69
2025-IV/2025-III	-1,00	-0,92

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na comparação entre os principais setores econômicos, no quarto trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, apenas o *Comércio* (+2.089), dos cinco setores observados, apresentou crescimento de vínculos celetistas. Dentre os demais setores que apresentaram saldos negativos no quarto trimestre, o destaque foi para *Indústria Geral*, com perda de -4.691 vínculos. No acumulado no ano, o destaque positivo acontece no setor de *Serviços*, responsável pelo aumento do saldo de vínculos de +8.393 (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico
Espírito Santo

Setores Econômicos	Saldo		
	2025: III	2025: IV	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**-6.693**	**-713**	**20**
Indústria Geral	**1.814**	**-4.691**	**929**
Indústrias de Transformação	1.766	-4.958	607
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-156	110	-56
Indústrias Extrativas	181	222	339
Eletricidade e Gás	23	-65	39
Construção	**516**	**-3.012**	**-750**
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	**2.505**	**2.089**	**5.038**
Serviços	**4.286**	**-3.041**	**8.393**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.317	-584	2.426
Transporte, armazenagem e correio	1.033	-1.041	1.650
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.204	-1.854	2.468
Alojamento e alimentação	310	775	1.778
Serviços domésticos	0	0	1
Outros serviços	422	-337	70
Não Identificado	0	0	0
Total	**2.428**	**-9.368**	**13.630**

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na *Indústria Geral*, no quarto trimestre de 2025, dois dos quatro subsetores apresentaram resultados negativos, sendo destaque as *Indústrias de Transformação* com um saldo de -4.958 postos de trabalho. No setor de *Serviços*, quatro dos seis subsetores apresentaram resultados negativos, sendo o destaque do trimestre o subsetor de *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (-1.854), com menor saldo de vínculos celetistas. Por outro lado, *Serviços domésticos* ficou estável (Tabela 8.3).

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA
Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral
Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas
Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais
Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa
Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos
Edna Morais Tresinari

Equipe Técnica
Adriano do Carmo Santos
Arthur Buffon Rodrigues Viana (estagiário)
Claudimar Pancieri Marçal
Edna Morais Tresinari
Luiza Giuberti Borghi
Magnus William de Castro
Paula Rubia Simões Beiral
Sávio Bertochi Caçador
Vicente de Paulo Costa Pereira
Vinícius Toledo Manhães

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES IJSN

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento